



Evento	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Heróis em quadrinhos: diferenças no processo criativo de storyboards
Autores	MATHEUS FRONZA RIGO DANDARA CEMIN CAGLIARI MATHEUS PENAFIEL RAFAEL DA SILVA CORTES

O subprojeto Interdisciplinar UFRGS Campus do Vale constitui o projeto “guarda-chuva” PIBID UFRGS. O PIBID é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, parte do PARFOR – o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. O referido subprojeto reúne bolsistas de diferentes áreas (biologia, filosofia, física, letras, matemática e química) e atua em duas escolas de Porto Alegre. O presente relato concentra-se nas atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2015 no Colégio de Aplicação da UFRGS, mais especificamente na disciplina eletiva “Heróis em quadrinhos – leituras interdisciplinares”. Essa disciplina é oferecida semanalmente aos alunos de diferentes séries do Ensino Médio (EM), no contra turno (tardes), a sua proposta é utilizar os quadrinhos como eixo norteador para desenvolver atividades interdisciplinares que envolvam diferentes áreas do conhecimento. Com o intuito de aproxima-los da produção de HQs, fizemos uma apresentação do que são *storyboards*, a saber, a tradução de um roteiro em linguagem gráfica. Em seguida, pedimos que elaborassem *storyboards* a partir de um trecho do filme *Ensaio sobre a cegueira* (2009, dirigido por Fernando Meirelles) e, na aula seguinte, que elaborassem *storyboards* a partir de um trecho do livro *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago, correspondente à cena escolhida do filme. A ideia geral dessa atividade era de que os estudantes percebessem as diferenças na forma de narrar uma mesma história ou uma mesma cena conforme a interpretação de cada um e o formato que utilizamos para veicula-las. Para alargar esse entendimento, discutimos os diferentes usos da linguagem conforme a mensagem que o autor quer transmitir para os interlocutores. Ou seja, quais elementos são priorizados e adicionados na adaptação de uma linguagem para outra e quais as particularidades de cada uma. Com essa atividade os alunos puderam ter contato com a primeira etapa da construção de histórias em quadrinhos e perceber que o fato de o texto estar fora de seu contexto fez com que os alunos interpretassem livremente as personagens, ou seja, os *storyboards* dos estudantes variaram muito mais entre si quando feitos baseados no texto do que na cena do filme, pois o texto desperta interpretações mais livres do que a cena gravada desde uma perspectiva. A atividade de produção dos *storyboards* se enquadra na grande sequência didática que está sendo desenvolvida na disciplina, amarrando tópicos das diversas ciências presentes nas HQs com tópicos típicos da filosofia e da língua portuguesa (discussões sobre os usos da linguagem, sobre a natureza das representações – semiótica) o que, por sua vez, possibilitará que futuramente possamos realizar uma discussão de alguns aspectos do conhecimento matemático e suas semelhanças e diferenças com relação aos conhecimentos científicos, filosóficos e linguísticos. Ademais, como os alunos estão em processo de desenvolvimento de suas próprias HQs, a atividade foi crucial com relação a esta produção interdisciplinar.